

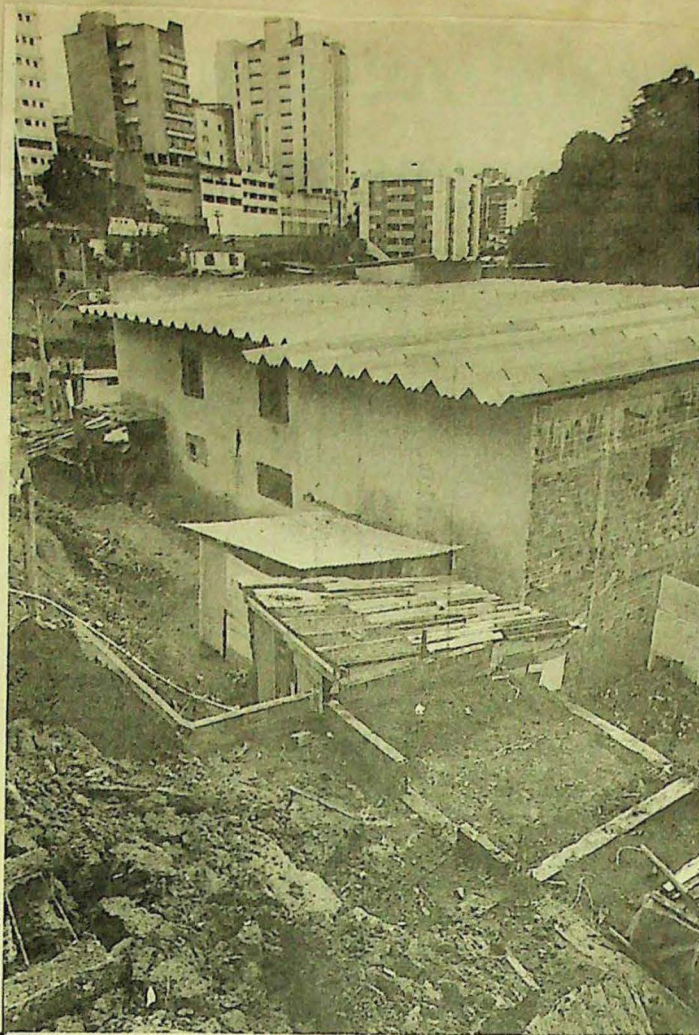


Foto: Carlos Casares

Os invasores estão cavando na encosta, podendo provocar tragédia

Invasão na encosta do Calabar será retirada

A presença de técnicos da Secretaria Municipal de Terras e Habitação, desde ontem, releou a invasão que há um mês vem tomando a encosta que fica no fundo da creche e escola e do futuro Centro de Geração de Renda do Calabar. Na escola, segundo a coordenadora Nilza de Jesus Santos, o clima é de tensão, já que é grande a quantidade de barro acumulada na base do muro, além do mau cheiro dos esgotos. Os funcionários também deixaram de abrir a porta da cozinha, preferindo o calor e falta de ventilação a uma "tempestade" de barro vinda das escavações. "Além do medo de que, a qualquer momento, tudo aquilo possa desabar", disse referindo-se ao comprometimento do muro da escola. "Estamos fazendo de tudo para não suspender as aulas", frisou.

Além dos técnicos da SETHAS, o coordenador da Defesa Civil (Code-sal), Francisco Costa Júnior, externou preocupação com a invasão, alertando para os perigos da ocupação irregular e, como atestam os representantes da Associação de Moradores do Calabar, especulativa. "A encosta já é frágil e o terreno está sendo cortado de forma errada pelos invasores", disse. Com o levantamento fundiário

que deve ser concluído esta semana ainda — medida aguardada há um mês pelos representantes da entidade —, a prefeitura pretende identificar os novos invasores e tomar providências que impeçam a ocupação definitiva do local.

O secretário de Terras e Habitação, Ewerton Almeida, observou que, mesmo que o terreno não pertença ao município — hipótese mais provável —, a prefeitura tem que intervir. Mas ele não descarta totalmente a possibilidade de o terreno pertencer ao município, o que implicaria na demolição imediata dos barracos — quase uma dezena — já erguidos no local. Nessa operação seriam acionados proprietários e órgãos municipais, como a Secretaria Municipal de Ação Social (Semas) e Superintendência de Controle e Ordenamento do Uso do Solo do Município (Sucom). Radicados no local há mais de 50 anos, entretanto, os moradores do Calabar asseguram que esses invasores têm casa no bairro e alguns até já repassaram os "lotes" cortados na encosta. Por denunciarem o fato, integrantes da associação receberam até ameaças de morte.

FMS	CPM	GERM
BIBLIOTECA		
Journal	A Tarde	
Date	26.07.95	
Code no	1	Página 3
Seção		
Assunto	Habitação	